

# Carlos Drummond de Andrade – O quarto em desordem

Na curva perigosa dos cinquenta  
derrapei neste amor. Que dor! que pétala  
sensível e secreta me atormenta  
e me provoca à síntese da flor

que não se sabe como é feita: amor,  
na quinta-essência da palavra, e mudo  
de natural silêncio já não cabe  
em tanto gesto de colher e amar

a nuvem que de ambígua se dilui  
nesse objeto mais vago do que nuvem  
e mais defeso, corpo! corpo, corpo,

verdade tão final, sede tão vária,  
e esse cavalo solto pela cama,  
a passear o peito de quem ama.

**Carlos Drummond de Andrade, Declaração de amor**